

## VISÃO DO CORREIO

# Mortes nas BRs: tragédia diária à espera de solução

Um novo sinal de alerta reverbera nas rodovias federais que cortam o país, e ele deve merecer a atenção tanto de autoridades quanto de cidadãos que, como motoristas, passageiros ou pedestres, circulam por esses caminhos. De acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), o número de mortos nas BRs, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do Brasil, teve um salto nada modesto de quase 10% na comparação entre os 12 meses de 2023 e de 2024.

Os dados da corporação indicam que, em 2024, 6.153 pessoas perderam a vida em desastres nas estradas federais, contra 5.627 óbitos registrados no ano anterior. Em média, é como se a cada mês do ano passado famílias brasileiras tivessem que chorar as perdas de 512 de seus integrantes em rodovias — e aí computadas apenas aquelas sob administração federal, desconsiderando-se as tragédias do cotidiano em vias estaduais e municipais.

Apenas para efeito de comparação, o número mensal de vidas perdidas nas estradas sob jurisdição da União em 2024 equivale a duas vezes e meia o total de mortos no pior desastre da aviação nacional, a queda do Airbus A320 da TAM, em 2007, que provocou 199 óbitos e chocou o país. Como a catástrofe no asfalto é diluída em milhares de ocorrências — foram 73.114 apenas nos 12 meses do ano passado, alta de quase 8% em relação a 2023 — não causa comoção proporcional. Mas deveria.

Minas Gerais, que abriga a maior malha rodoviária no país, reproduz a calamidade nacional quando o assunto é a violência nas BRs. O estado acompanhou o percentual brasileiro de alta no número de óbitos, somando 794 vítimas ao longo do ano passado, média de 66 vidas perdidas ao mês só nas estradas federais — mais de duas a cada 24 horas, nos 365 dias do ano.

Não parece coincidência que o estado tenha registrado, exatamente em 2024, o mais letal acidente rodoviário de toda a história do país: às vésperas do Natal, uma carreta carregada de granito, com sobrepeso e acima da velocidade, se chocou com um ônibus de transporte de passageiros, em desastre que envolveu ainda um carro de passeio. O resultado: 39 mortos em apenas uma ocorrência.

Ainda que a tragédia na BR-116 tenha envolvido altas doses de imprudência e um caminhoneiro acusado de dirigir sob efeito de álcool e drogas, não custa lembrar que a fiscalização, ou a falta dela, também é um ingrediente decisivo na receita fatal de violência nas estradas brasileiras. E que a rodovia onde ocorreu o desastre, que corta o Brasil do Rio Grande do Sul ao Ceará, é também a que mais mata no país, segundo a PRF.

Sintomaticamente, foi também a estrada mais fatal em Minas Gerais no ano passado, com números agravados pelo trágico acidente de dezembro. Desbancou nesse quesito a temida BR-381, que abriga o trecho conhecido nacionalmente como Rodovia da Morte, na saída de Belo Horizonte para o Espírito Santo. Em comum entre as duas estradas — e um retrato de várias outras Brasil afora —, trechos de traçado obsoleto, falta de duplicação, radares insuficientes ou inoperantes e fiscalização tímida, além da imprudência agravada por ela.

Nesse contexto, o anúncio de duplicação da BR-381 em Minas, exatamente em seu trecho mais crítico, surge como uma esperança de pôr freio à carnificina no asfalto. Ainda que com atraso de décadas, e ao custo da parcela de obras assumida pelos cofres públicos, além de pedágios que vão encarecer o transporte privado, é a largada para uma modernização pela qual clama a maior parte da malha viária nacional. Desde que, claro, saia finalmente dos discursos e da troca de farpas entre governantes para se tornar realidade.



**PATRICK SELVATTI**  
[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

## Arte, paciência e glória

Um dos nomes mais icônicos da dramaturgia brasileira, Fernanda Torres conquistou o mundo ao levar o Globo de Ouro, no dia 6, e o Satellite Awards, ontem, e ser indicada ao Oscar, na última quinta-feira, pela interpretação visceral de Eunice Paiva em *Ainda estou aqui*. Aos 59 anos, a artista é celebrada internacionalmente por uma performance que transcende a técnica e mergulha nas profundezas da condição humana. Essa glória é mais do que um prêmio; é o reconhecimento de uma trajetória marcada pelo talento, pela versatilidade e pela paciência.

Desde os anos 1980, a filha de Fernanda Montenegro e Fernando Torres brilha na televisão, no teatro e no cinema, construindo uma carreira sólida e rica em nuances. Sua vitória no Festival de Cannes, aos 23 anos, com *Eu sei que vou te amar*, parecia prenunciar uma carreira de glórias imediatas no exterior. No entanto, a atriz seguiu um caminho diferente, optando por trabalhar no Brasil, consolidar sua voz artística e criar personagens que marcaram gerações. Do humor afiado de *Os normais e Tapas e beijos* à intensidade dramática de papéis no cinema e no teatro, Fernanda não cedeu ao apelo da imprensa ou da validação internacional.

Curiosamente, em uma entrevista ao *Roda Viva*, nos anos 1990, ela declarou com humor e convicção: "O Oscar jamais virá na minha vida". Era um comentário que revelava sua lucidez diante da indústria cinematográfica e seu foco no ofício, não nas premiações. Agora, ao ser nomeada para, oxalá, receber a estatueta dourada, a filha de Fernanda prova que o reconhecimento

to pode chegar em momentos inesperados, e que o ofício, quando feito com paixão e verdade, transcende o tempo.

Essa conquista também nos leva à reflexão sobre a ansiedade de muitos jovens profissionais que, em tempos de redes sociais e resultados instantâneos, almejam o auge sem compreender que a glória verdadeira é fruto de construção e maturidade. O Oscar para Fernanda Torres é um lembrete poderoso de que o sucesso não é sinônimo de juventude. Ele pode, sim, florescer em um momento mais maduro, quando a experiência de vida enriquece a técnica e confere densidade às realizações.

Com ou sem a estatueta, Fernanda Torres é um símbolo de resiliência, paciência e comprometimento com a excelência. Suas vitórias e a indicação à Academia — a mesma que laureou sua mãe 26 anos atrás, mas nem por isso a motivou a essa busca desenfreada — inspiram artistas e profissionais de todas as áreas a seguirem seus caminhos com autenticidade, sem se perderem na imprensa ou nas comparações.

Aos jovens que hoje enfrentam dúvidas e pressões, Fernanda ensina que cada jornada é única, e o tempo é um aliado, não um inimigo. O que importa não é atingir o auge cedo, mas construir uma trajetória que tenha significado e verdade. A arte da eterna Vani nos lembra que a plenitude profissional não depende da velocidade, mas da intensidade com que nos entregamos, buscando excelência com paciência, paixão e coragem. Afinal, o sucesso, como a arte, é atemporal.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Vicente Sá

A realidade, por mais crua que seja, pode ser tornar surpreendente e inverter sua própria lógica e sentido. "Sempre muito alinhado/Com sua verde casaca/O papagaio na mata/era o melhor imitador/Guincha-va igual o macaco/Coaxava que nem o sapo/Até o homem ele imitou/Mas por ser bonito e falante/Passou a ser perseguido/Trocado, vendido/Um brinquedo ele virou/Mas quando ele fugir pra floresta/Vai ser de novo uma festa/Com a volta do imitador/— Vou grasnar igual o pato/Chiar que nem o rato/E voar tal qual o beija-flor". Em *O Papagaio*, o saudosos escritor e jornalista Vicente Sá (1957-2025) alegoricamente nos conta sobre o encanto da resistência. O personagem exemplar do livro de cartas, *O jogo dos bichos*, combate uma "estética política da morte" e ilustra que nada nasce imune ao que somos, às nossas experiências e vivências. Ocupar-se de viver é quebrar convenções e censuras estabelecidas, é passar por cima de tradições caducas. Significa resistir ao medo e à subserviência, ao conformismo e à covardia conivente. A prosa poética de Vicente Sá nos convida a pensar sobre nós mesmos enquanto nos relacionamos em grupo. Dizem que precisamos nos amar em primeiro lugar, gostar do jeito que nós somos, mas talvez a autoestima não seja uma relação com o espelho, mas com a sociedade. Era imitando a bicharada que o charmoso papagaio ampliava seu leque de convivência e celebrava a diversidade, com estilo altamente original e autêntico.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva  
Asa Norte

### Virtude

A virtude no ser humano apresenta nuances notórias que provocam o bem-estar do cidadão. Este ser orgulha do que faz, e o faz com amor no coração. A pessoa desvirtuada é uma pessoa que sofre sem perceber. Quando se faz algo bom, se é reconhecido.

É o caso do ex-presidente dos Estados Unidos (EUA) Jimmy Carter, o qual soube usar os restantes 100 anos de sua vida, após dedicar-se à administração do país. A solidariedade e a paixão extrema o conduziram a uma vida como um grande altruísta e um grande virtuoso.

» Enedino Corrêa da Silva  
Asa Sul

### Sossego

Harmonia completa. "Verde que te quero verde", lembrando Lorca. Limpeza, sossego, plantas, flores. Entre elas, orquídeas, cultivadas nos primeiros galhos das árvores altas. Ar puro. Passarinhos. Cenário de amor e ternura, indicando um paraíso. Não é em São Paulo, Rio de Janeiro, Roma ou Paris. É aqui mesmo. Para deleite dos nossos olhos. É o amplo jardim dentro da 103 Sul, entre os blocos H e C. Espaço dividido com bancos, uns de madeira, outros de mármore. Para meditar, divagar, ler um livro. Pausa para almoçar. Namorar. Botar a conversa em dia. Trechos bem cuidados para caminhar. Alguns fazem ioga. Boa iluminação. Tem parquinho infantil. Lixeiras. Uma delas, recomendando, "para jogar bitucas". Babás passeiam tranquilas com crianças. No pé de cada árvore, altas e silenciosas, criadas pela Helô, professora aposentada. Placas de madeira ou mármore, com exortações variadas. Quase raras, na quadra atual, tenebrosa e egoísta do planeta. Clamando por amor, compreensão, paz na alma, bom dia, tolerância, harmonia, alegria, respire e contemple, cuide com carinho, educação, paciência, tranquilidade, diálogo, confiança, perdão, sentimento, altivez, generosidade. Tem sugestiva placa com dizeres educado: "Tenha em mãos saquinho para recolher as fezes do seu animal". Brasília precisando de mais placas como esta.

» Vicente Limongi Netto  
Asa Sul

## Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasileiros extraditados dos EUA chegam algemados. Nunca na história do Brasil fomos tão humilhados.

Geraldo Martins — Brasília

Deportados algemados e humilhados. Love story virou a hora do pesadelo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O mundo atingiu o limite do aquecimento global, e os EUA prometeram mais combustíveis fósseis. O problema, para Trump, é a individualidade das pessoas, é perseguir o "diferente". E é aplaudido por milhões de almas pobres e sombrias.

Emerson Gonçalves — Brasília

Elon Musk participa, por vídeo, de comício da extrema-direita na Alemanha: "Eu vejo o futuro repetir o passado..."

Rafael Rio — Brasília

Vicente Sá: querido, artista, cronista, poeta, compositor, um grande ser que nos deixa órfãos de sua leveza e grandeza.

Vanderlei Costa — Brasília

O GDF finalizou a obra do novo balão entre a Octogonal e o Sudoeste. Fico pensando quem foram os profissionais responsáveis por aquilo. As faixas estão muito estreitas, e a cidade cheia de carros grandes. Vai ter batida o tempo inteiro. Parabéns aos envolvidos!

Marlon Bastos — Cruzeiro

Baratear alimento e melhorar a vida da população têm que ser prioridade do Lula mesmo. Não duvido de que isso seja uma preocupação do governo. Mas tem que fazer com todo esse amorismo?

Fabiana Mendonça — Taguatinga

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

### DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)